

IGREJAS INSOSSAS



*“Alguns homens de Jericó foram falar com Eliseu e disseram: — Como o senhor sabe, **esta cidade é boa, mas a água não presta e provoca abortos**. Então Eliseu mandou: — Ponham um pouco de sal num prato novo e tragam para mim. Eles levaram, e Eliseu foi até a fonte, jogou o sal na água e disse: — O que o Senhor Deus diz é isto: ‘Eu fiz esta água ficar pura, e ela não provocará mais mortes nem abortos’. E aquela água ficou pura até hoje, como Eliseu disse que ia ficar.” (2Reis 2:19-22 – NTLH)*

No período do exercício profético de Eliseu, a cidade de Jericó – uma das mais antigas do mundo – passava por um momento delicado. A fonte abundante existente na cidade e que regava a área adjacente havia se tornado suja, malcheirosa e provocava abortos.

Ao consultarmos o texto hebraico notamos que, para a expressão “estéril” – empregada na maioria das traduções bíblicas em português – é utilizado o vocábulo שָׁקֹל (shakol), que significa “*levar a ficar sem filhos*”, “*abortar*”. O termo é usado somente em referência a pessoas, como Êxodo 23:26.

De acordo com os pesquisadores, os abortos eram motivados por uma doença chamada esquistossomose. Essa doença é causada por um parasita que se hospeda em caramujos do tipo encontrado em abundância em Jericó. O verme penetra na pele e é levado pela corrente sanguínea, infectando o aparelho urinário, afetando a fertilidade e provocando a mortalidade infantil e abortos¹. Ciente do problema que assolava a cidade, Eliseu adiciona sal à água. Feito isso, ocorre a restauração do **sabor** e da **pureza** da água.

A ação de Eliseu com o sal foi meramente simbólica, pois sal jogado na água corrente não consegue afetar o ponto subterrâneo onde surge a água. Por isso que tentativas de explicar quimicamente a purificação da água não são convincentes. Foi a Palavra de Yahweh falada por Eliseu que foi o verdadeiro purificador da água. O sal representou a purificação da água pelo poder de Deus. Ele faz referência ao sabor e preservação. Sem o sal, muitos alimentos deixam de ganhar gosto e deteriora. Já o prato² novo faz alusão aquilo que está isento de qualquer impureza cerimonial.

¹ WALTON, John; MATTHEWS, Victor & CHAVALAS, Mark. *Comentário Bíblico Atos: Antigo Testamento*. Trad. Noemi Valéria Altoé da Silva. Belo Horizonte: Atos, 2003. 225 p.

² **Prato**. Em algumas traduções a palavra aparece como “jarro”, “vaso”, “salva” ou “tigela”. No texto hebraico é utilizado o vocábulo צִלְחִית (tsêlochiyt) que significa “jarra” ou “tigela” (Dicionário Bíblico Strong – Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong).

Quando analisamos as produções efetivas das igrejas evangélicas – independentemente do crescimento numérico das mesmas – constatamos que muitas igrejas se mostram totalmente insossas em sua essência e praticidade de vida. Nas igrejas há muito barulho, mas pouca relevância. Há muito ativismo religioso desprovidos de significados. Como resultado, contemplamos uma esterilidade eclesial e espiritual.

Não quero parecer saudosista, mas quando comparamos a prática litúrgica das igrejas evangélicas nos anos 80 e 90, com a dos dias atuais, podemos perceber que havia muito mais significância no passado do que no presente (não me refiro a estilos de culto, mas, sim, a relevância do mesmo). Havia muito mais pietismo³ no coração das pessoas. Hoje, muita coisa na igreja perdeu o sabor... Estragou.

A reverência no momento litúrgico e a ambiência produzida pelos corações sintonizados em Deus, no momento da adoração, tem se tornado algo raro. O ajuntamento solene tem dado lugar a “encontros” motivados por outras intenções que não são a de adorar e exaltar Deus na coletividade.

Há uma diferença destoante entre aquilo que se prega nos púlpitos e o que é praticado pela comunidade. A ortodoxia e a ortopraxia não têm andado juntas ultimamente. Infelizmente as igrejas têm se mostrado muito discursivas, mas pouco atuantes.

Assim como Jericó, nós precisamos de um pouco de “sal” da parte de Deus para que, como igreja, voltemos a ter e dar sabor. O mundo precisa de igrejas que não sejam insossas, mas que salguem, que preservem os princípios do Evangelho e que, acima de tudo, frutifique. Somente uma igreja “saborosa”, isto é, que seja atrativa, relevante, impactante, poderá atuar como um verdadeiro agente transformador da sociedade.

Todo organismo vivo e saudável se desenvolve. Isto é um axioma. Sendo assim, se uma igreja não cresce, não frutifica, muito provavelmente ela possui algum tipo de impureza que está “abortando” toda a vida gerada pela Palavra de Deus e pelo poder do Evangelho de Cristo.

É tempo de permitirmos que Deus derrame do Seu “sal” sobre nossa vida, purificando o nosso coração, renovando a nossa mente, derrubando preconceitos, quebrando paradigmas e tornando cada um de nós em uma fonte de águas límpidas e cristalinas. Águas essas que tenham como fonte os princípios inerentes da Palavra de Deus sob a direção do Espírito Santo.

³ Movimento que enfatiza a necessidade da conversão individual e do nascer de uma nova conduta no crente, desapegada do mundo material e firmada no apoio mútuo da comunidade reunida em culto ao redor do estudo da Bíblia (Wikipédia).